

O ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideias libras, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da lei, e interesses locais. A redação se é responsável pelos seus artigos; todos os nomes para serem publicados, deverão vir legalizados.

O preço da assignatura é por um anno 4\$000 pagos a diantezas; e por 6 meses somente 2\$000. O jornal sairá todos os sabbados. Os assignantes terão gratis 8 linhas por mez, as mais serão pagas a 60 rs. cada uma. Os ns. avulsos a 80 rs.

CRATO TYPGRAPHIA DE MONTE & COMP. — CAZA DO PIZA. — N.º

O ARARIPE.

*Toldem-se os cres;
Marchem-se as flores;
Morrei, Amores;
Que Ignes morreo.*

Assim carpia Bocage a perde da virtuosa Ignes de Castro, que levava para a sepultura metade d' alma de seu esposo.

Nós não temos outro, nem temos huma expressão bastante significativa, para tambem carpiremos heja a perda, que acabamos de soffrer com a demissão o relirada de huma Auctoridade, que tem sido aqui uma garantia desde os tempestuosos dias de Setembro do anno passado até agora, e que leva com sigo metade dos corações.

Comandante do Crato, foi demittido, á instancias de sua familia da Delegacia, e do Commando, que exercia nesta Cidade, o Sr. Capm. do exercito João Baptista de Mello: huma nova era se nos vai abrir. Todos os homens honrados do Terço devem lamentar essa demissão; porque elle vai reportar talvez hum retrocesso aos tempos de escandecimento. Militar honrado, e de huma independencia, pouco commum na sua classe, soube o Sr. Capm. Baptista entrens satisfazer as medidas da Presidencia, que o escolheu como unico (militarmente fallando) saquarema capaz de conter as empções, que se esperavão, como consequencia immediata, da luta eleitoral de Setembro Superior á hum Cruz Machado, por exemplo, nunca opprimio, nunca escurraçou os nossos typographos: recrutou sem espirito de parcialidade, o que qualquer não faria; na sua administração guardou sempre a mais escrupulosa justiça; e enfim soube, como não he frequente nos militares, ganhar os corações de todos pela bondade. Demaneira que vemos-lo deixar nos como hum palladio; porque rezaamos muito, que quem quer que o venha substituir prosiga no seu programma.

Custa muito a chegar ca pelas provincias o influxo da conciliação, promettido pelo governo.

tamente restabelecido, com quanto ainda sentisse certa rigidez nos dedos; e que voltaria para Wilabac á tomar os ultimos banhos, por querer embarcar para o Brazil de Julho até Agosto.

Soubemos, que a peste epidemica boticaria caninde, da qual tratou o nosso numero passado, estase afogando em furias; e alem das muitas blasphemias, que tem proferido sua lingua de navalha, tem de mais a mais vomitado viboras e aranhas por sua bocca de fornalha, e com tanto furor, que tem atorduado os baixos bairros do fim da Cidade.

Soubemos mais, que o honrado sr Mestre-escolta tem dito em prosa, e em verso contra o Araripe mais do que disse seu padrao Maloma do tucinho; e como que iniciando uma prompta vingança contra o pobre Peguimeo, que, assentado em cima do cume de sua fresca montanha, tudo houve a sangue frio.

Soubemos ainda mais, que o poderoso sr. braço vermelho jurara pelos manes dos infelizes Athanasio, e Pintingão um violento desabafo contra os insolitos, derigidos a seu curto braço.

Soubemos alem de tudo isto, que

Nós, porem, que ja estamos um pouco acostumados com os injustos encommodos, que a Senhora D. peste epidemica boticaria caninde, e seus creados Mestre-escolta e braço vermelho nos tem caudado com seus sempre safados enredos, temos a pun derar-lhe o seguinte.

Que o Crato presente não é o Crato de 1845, onde o curto braço vermelho de tudo desproha.

Que ja não existem os ajudantes de campo Luis beijo, Januario, Candido, Fortunato fura-mundo, e outros muitos executores de ordens.

Que ja não existe o assougue-velho, as unhas do gato da Maria; e o moital da paisagem do rio, d' onde sahirão as ballas, que matarão ao Athanasio.

Lembramos-lhe, que, quem mandava com imperio, soberba e riqueza, está hoje submisso, humilde, e coberto de ignomia, sem respeito, e sem credito, fazendo vergonha, até aos seus mais conjuntos, que tem brio.

Lembrem-se pois desse infelis passado; e contentem-se com o q' ja fiserão; e não se importem mais com o Crato de 56 para cá; por que este é todo de facto dos matadores da Igreja, dos confedeadores dos innocentes para serem seguidos dos bodões do Mangueira, e agourado pelos laudos da cachaça couro do Espriado.

Damos com praser aos nossos amigos huma noticia agradavel do nosso distincto patricio, o Dr. Marcos Antonio de Macedo. Em 19 de Maio passado escreveu elle de Stuttgart (na Allemanha) a sua familia, dizendo que se achava quazi comple-

Amados Filhos Liberaes!

Nos já tínhamos previsto, qual seria o choque, que produziria na turba boticaria — canindé — desta Cidade no nosso ultimo numero.

Nos estamos bem informado, que essa turba tem amontuado dentro em sua infernal caverna grande porção d'enzofar, salitre, pontas de boi, misturado com cinza de carrapateira (em cuja arvore a inda haõ de espiar elles suas trações, como ja o espiou o seo Profeta Judas Iscariotas) para com estas materias minarem as raizes desta grossa montanha, em cujo cume temos sentado nossa cadeira Patriarchal, para della nos dirribarem.

Nos conhecemos que essa raça de Cain a muito procura nossa aniquilação; mas nos temos compaixão de suas infames pretensões contra nos.

Nos sabemos, que suas intenções sempre forõ tao fatalissimas para vós, Amados Filhos Liberaes, como o tem sido para todo o animal vivente o pesconhento dente da cascavel.

Nos nos condoemos desses desgraçados filhos da lastima, e netos da miseria; porque conjecturamos, que hum futuro desgraçado está reservado para a turba boticaria — canindé — desta infeliz Cidade, para pagar ella o grande crime commettido no sempre lutooso dia 8 de Setembro dentro de vossa Matriz.

Nos cremos firmemente, que, assim como Deus castigou a rebeldia, e traição do discipulo traidor, assim tambem castigará a injuria feita a sua Divina Magestade por essa raça — boticaria canindé. —

O cume de Judas foi o de sangue derramado no alto do Calvario; e o crime da turba — boticaria canindé — foi o de sangue derramado no baixo do Calvario.

Bem sabeis, Amados Filhos Liberaes, a somma differença, que haõ entre o sangue do alto do Calvario para com o do baixo. Vossa razão, vossa sabedoria; e vossa religiosidade nos dispensão de darmos humma explicação a este respeito.

Parapho de uma carta da Capital.

Hontem, 24 aqui chegou o Pompeo, e veio muito animado apesar da grande injustiça que soffreo. Disse-me que achou o Rio de Janeiro mudado, está todo liberal. Os saquaremas vermelhos tratam de acastelar-se na camara fazem clubs, reuniões com o fim de se faserem necessarios. Mas tem-se dado o effeito contrario. O Marques de Olinda está conciliador, e compenetrado da ideia de que a politica do Imperador é a melhor, e ultimamente fez elle um importante discurso em que provocou os saquaremas vermelhos, commandados pelo Torres, Paulino e Eusebio para se declararem com o Ministerio mas elles se fiseram de moita e estão na expectativa. A opinião publica do Rio e adjurada pelo commercio a cuja frente está o Barão de Mauá está toda contra a Camara, que heõna de corrupta, e emmoral pela exclusões injetas que fez dos membros da opposição.

O Diario do Rio, que é hoje a folha mais independente e mais importante do Rio de Janeiro, está toda dedicada aos interesses do Ceará, e não admittre transações com os Carcarás. Estes, disse-me hoje um amigo que veio da corte, e vae ao norte, estão desacreditados pelo seu espirito de intulerancia; e que se triumpharão foi pelo espirito de partido. A historia recente do Ceará pesa tanto sobre elles que por toda a parte procurão justificar-se; mas de balde, porque a sentença da

consciencia publica está lavrada contra ellas.

Assim pois, meu amigo convem não, trepidarmos em sustentar uma politica de moderação, nada de reviver os odios passados.

Esquecia-me de dizer-lhe que na discussão da questão do Pompeo, quando fallava o Andre Bastos deu-se uma scena desagradavel que por honra da Camara não sahio impressa. Foi tal o barulho que o Miguel Fernandes tornou-se possesso contra o Dr Octaviano uma das illustrações do Brasil e chegou ao ponto de desafia-lo.

Na discussão do voto de graças o Andre Bastos insereveu-se contra, e outros saquaremas vermelhos.

Desia-se na corte que a Camara desconceitua-da como está não podia viver, e seria desolvi-do no primeiro terroteio que desse contra o ministério. Este boato se toma acreditavel, porque o Imperador não admittio ministerio sem a entrada do Sousa Franco e de alguns liberaes, e foi por esta razão que o Urregory (Paulino) não poudo formar ministerio quando o Imperador chamou-o para isso; e tambem foi por esta razão que os saquaremas vermelhos se desputaram, e em represalia exclairão os liberaes, e especialmente o Pompeo, hoje um dos maiores vultos da opposição. Vosse não imagina a importancia que o Pompeo goza na corte.

Quando chegar por ahi o João Brígido elle lhe contará muitas cousas. O novo presidente o Dr. João da Salveira e Sousa natural de Santa Catharina, e hoje lente em Pernambuco, hade chegar no seguinte vapor. E' saquarema, más conciliador e a escolha foi do Sousa Franco, más acredite que ha nisto calculo de alta politica: tinham de ser nomidados alguns presidentes liberaes, e para Sergipe ja foi um, por tanto vae-se marchando de vapor, logo pois chegará a nossa vez.

Achei tãõ bem escripto o artigo, com que o Pedro II obsequiou seos leitores na semana passada, dando a noticia da exclusão do Sr. Dr Pompeo; que desejara conhecer de perto seo author, e protestar-lhe minha admiração. Na verdade não posso deixar de me lisongear de que um talento tãõ bello hontem nosso paiz, e serei o primeiro em depôr a seos peis todos os Carlos Magnos, Theseas filosofas, princessas Magalonas e mais obras deste genero.

Diante do illustre redactor não poderei deixar de pasmar! Que gosto, que erudição, que variedade! Tanta litteratura junta sãõ não indigesta esse abstrus da imprensa patria.

Tenho pois de rogar a esse illustre publicista, queira dizer seo nome, para que lhe preste minhas orações, para que o saude: = *princípio da palavra portuguesa.*

Devo, antes de concluir meo pedido, faser uma breve recapitulação dos pedaços de litteratura desse artigo.

Parte historica. Sebastopol, Malakoff, Austerlitz, Waterloo

Sublime. Afinal cahio o grande colosso! O gigante encontrou seo Waterioo na camara dos srs. deputados.

Espirituoso Coitado, a terra lhe seja leve. Depois de tantas glorias apenas lhe resta um tumulo.

Christes. Ambos foraõ socios na eleição, ambos embriagaraõ-se no facil triumpho que na sua linguagem alcançaraõ, &c.

Krisantes tiradas das classes. Oh! dolor! Ambos florentes entre, accades ambo.

Go-lo. . . . ataeado pelos liberaes do Maranhão, sem o menor vislumbre de rasaõ . . . Depois das intrigas, que poz em campo.

Poesia. Foi destino ou traizaõ?

Grammatica: . . . ao ponto de attribuir ao jogo de sua politica. O de Baturité e S. Cruz ficaraõ inhabalaveis.

Pontuagaõ. (Tudo)

Sal. Os sambas da Barbalha, . . . musicatas etc

Methodo. O numero de eleitores de Canindé ficou no que era, isto é, em 14, o da Imperatriz ficou reduzido a 32, o de Baturité e S. Cruz ficaraõ inhabalaveis, como um rochedo.

Vehemencia. Foraõ fulminados pelo mesmo golpe.
O Patêta

P. S.

Antes que me esqueça Sr. Redactor,
Austerutz é macho, ou femea? *O Patêta*
(Do Cearense)

COMMUNICADOS.

Sr. Redactor.

Ninguem mais de que eu conheço a sua crassa ignorancia e por conseguinte á sua ineptia e incapacidade para ser escutado pelo illustre publico, não só porque sou de natureza destituido dos requisitos essenciaes aos que levantaõ a vós no publico, como porque, profundando em mim, sinto-me inteiramente crivado de deficiencia de tudo quanto diz respeito a sabedoria; em consequencia do que devera me deixar do enthusiasmo de querer, como os de instrucções, occupar as paginas do seo jornal. Mas, Sr. Redactor, entendo em meo fraco philosophismo, que o bom ou máo proceder de qualquer individuo, e maxime de qualquer authoridade deve ser, ainda mesmo por um da féz do povo, denunciado á sciencia do publico, para, se bom, encanitos, e honra dos taes individuos, e, se máos, amathema dos de bom senso e vendicta das leis.

Por tanto entrarei ja a expôr o, que na producaõ d'este meo mal feito phraseado vim trasendo em mente; é fallar um pouco da policia da Barbalha, da sua nenhõma inspecçaõ para os actos de não tão pequena importancia, do seo apoio para o vicio, da sua condescendencia para o escandalo, e exemplos tão perniciosos, que pela sua influencia corroeraõ na puericia tudo quanto nella existe de innocencia.

Srs. Policiaes da Barbalha, Sant'Anna, e ex-Sapateiro Rocha. Que fazeis? Porque vos conservaes em tão fria e apathica incuria do cumprimento disto que o Governo vos confiou?

Accordae de tão pesada indolencia. Comprehendi, reflecti, e profundae seria e conscienciosamente na, que se-vos-pos em mão; porque d'ahi colligireis que estaes encarregados de uma missaõ fina e escrupulosa, toda de accordo com a sã consciencia.

A sã consciencia vos defende o apoio do máo exemplo, do escandalo, da impudencia; ora vos soto-pondes os seus dictames, menos-cabaes a vontade das leis, solapaes a religiaõ dando impulso ao vicio, logo sois dignos do desconceito do publico, e que lhe mereçaes aborrecimento e excom-

muniõ universal.

Direis — Mentira, calumnia, diaria em desaterraçaõ do que vos mesmos sentis.

Mas, porque consentis que desde o sabbado (logo ao crepusculo) até ao romper da segunda feira, e ás vezes quasi uma semana inteira enxames de vadios e vadias se reunaõ em orgias nos lugares mais publicos d'esta Villa; e nem ao menos lhes prohibis as suas estrepitosas cantigas, todas quasi sempre perniciosas ao ouvido dos meninas das donzeilas, e das mulheres honestas?

Sereis tão surdos de consciencia, que não conheçaes que sons tão escandalosas, e impudentes, logo tão cedo arrebataraõ pureza, de innocencia do menino; influem na rapariga, ou a fasem corat, e offendem a honestidade da casada!!

Naõ attento isto, vós talvez digaes, como é proprio dos homens de vinganças, de caprichos, de odios, e cuja consciencia ja se acha relaxado. Nós ja nos tinhãmos resolvido á acabar com os sambas, porem ágora é que havemos de consenti-los guiados talvez por conselhos do Sr. Pedro José, d'esse charco de escandalos, e patifariõs, que alardea de vosso Senhor politico, e que muito figura no Imperio.

Naõ acrediteis tanto nesse Pedro José, pois elle passa pelo não genio da Barbalha, e por conseguinte por máo conselheiro. Segui o que é de vosso dever, e poupeis-me o trabalho de outra vez salhar-vos nas ancas.

Está, Sr. Redactor, concluido o meo papel; devo agora sim pedir-lhe que ensira em seo jornal este triste phraseado, e que com os Srs. do publico me perdoem a futilidade, sendo indulgentes em dar-me disculpa dos meos defeitos. Isto lhes roga

Um pobre-diabo.

Barbalha 8 de Julho de 1857.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

Papcis velhos.

SONETO.

Cabeça de boneca esmiolada,
Carinha de quatí enfastiosa,
A tinta d'assafrão, em ves de rosa;
D'entijos beijo, venta arribitada;

Barriga de sesaõ mui empambada,
Mão destra, calejada e pegajosa;
Alma vil só de entigas cobiçosa,
Abjeta, pôdre, infame e debochada.

Affecta de tafal, e d'engraçado,
Nas sallas representa mui inteiro
Presepica figura, bem ligado:

Quer deusas conquistar, quer o primeiro
Nas campanhas d'amor ser premiado:

Eis Miguel, que Miguel? O presepitro.
(*Estrahido*)

A povoação de Missaõ-velha ludibriada e escarnecida desde sua creação em districto policial, chegou na penultima administração ao ponto mais culminante de degradação e desmoralisação, quando o Governo da provincia, não sei porque calculo, mandou alli destacar o Sr. Alferes João Caetano Pereira, nomeado Subdelegado de policia.

Com a presença deste militar, digno a todos os respeitos da alta attençaõ do Governo, as cousas entraraõ em seus devidos eixos, e a ordem restabeleceo-se. Mas sua passagem foi rapida, veio apenas mostrar-nos quanto de bem pode fazer

a hum lugar qualquer a presença d' huma authoridade proba e justiceira: elle foi marcado e nós ficamos em lucta com a antiga desmoralisação publica. O Sr. João Caetano deixou o seo posto no dia 4 e nessa mesma noite restabelecerão-se os sambas e as orgias; apparecerão as facas de ponta, e apelle d' huma mulher sentio sua agudesa. Não existe no districto hum Supplente se quer de Subdelegado; e não obstante termos repetidas vezes feito ver ao Governo da provincia esta falta, elle nos tira a unica authoridade policial que tinhamos, e nos deixa hum corpo sem cabeça, hum povo sem chefe. Maldição eterna contra os governos de facções!

Maldição do Ceo contra quem deixa corromper, e desmoralisar hum povo de indole demasiadamente bôa. Maldição . . . Maldição . . .

Sr. Redactor.

Tendo apparecido no seo *Araripo* n.º 87 de 21 de Março do corrente anno um communicado de Milagres; que só tem por fim calumniar-me a troçamente. Vou responder as arguições em justos que me fazem, afim de que o publico conheça que esse fabricante de messivas quer a todo custo acarretar sobre mim as deosidades; e como por meios lecitos o não pode fazer serviu-se dos que entende como lá disem a seo modo; apresenta por rebaxar-me a Francisco Chavier como meo director, eu desejava que essa personage se fizesse conhecer assignando seo nome para melhor responder-lhe, não tenho pejo em consultar qual quer cousa que ignoro, pois sempre desejo a certar; mas é as pessoas que tenham conhecimentos e não ha um homem que mal assigna seo nome como este Chavier, se he criminoso não me consta; João Barbosa morador no Sipô, Provincia da Parahiba note que é criminoso, não é exato que frequente minha casa, quando a mais de dois annos o não vejo; Corró ainda aqui estaria como sempre e não ter eu entrado na administração que apenas soube, mudou-se para o Termo de Sousa e de lá não sei para onde; Maria Ignacia veio tambem a minha casa uma vez, e muitas podia vir, pois é a primeira vez que ouço fallar em crime della; o alfaiate Semizô lá está em sua casa em Cajaseiras; Victorino Alves é bem conhecido, não sei de crime delle; vamos agora ao Recrutamento deste Seve o que pretende o correspondente sabe Sr. Redactor, o grande numero de Recrutas que d'aqui sairão! eu direi, sahio Pedro Tavares, pessoa que não tinha nenhuma das ezeções que marca a Lei; e julgador de profissão, mas ninguem não é pois ou desejo de acensar-me; será occulto que tenho lutado com difficuldades na perseguição dos criminosos pelos grandes patronatos que aqui existem; e que a muito custo t'ho podido arreda-los prendendo a uns; outros evadindo-se; tambem será occulto que este Riacho sempre foi um covil de assassinos sem numero; e que felizmente se acha hoje desocupado desta gente fallem as pessoas conscienciosas de qual quer côr politica que estou certo me farão justiça.

Rogo-lhe Sr. Redactor queira dar publicidade a estas linhas de seo assignante e criado.

Queimados 22 de Abril de 1857.

João José de Almeida.

VARIADAES.

O que é bom e proveitavel? Ser administrador

de obras publicas; porque enche-se os bolsos e nada se faz.

Que cousa é mais desejavel? Viver no ocio, chupando o suco da mai Patria.

Quaes são os predicados precisos para gosar se do titulo de bom, sabio e honrado?

Ser impustor, pedante e hypocrita.

Qual a pessoa que leva vida folgada e milagrosa? Aquella que vive mentindo, adulando, enredando e que tem seu serralho para as horas vagas.

O que é preciso para se ser bonito? Trazer oculos fixos ao naris, luneta ao pescosso, anel no dedo e tomar tabaco com facecia.

Qual a pessoa mais felis em seus namoros e conquistas?

Aquella que fez Pastorinhas em noite de natal; porque d'ahi tira bons proveitos.

ANNUNCIOS.

O abaixo assignado se retira do Crato, em obediencia a ordens superiores, e seria hum ingrato se o fizesse sem declarar, em publico, sua gratidão para com seus habitantes: o modo distincto por que tem sido tratado; as attentões que com elle se tem tido, lhe serão sempre de saudade e recordações.

Seum soldado pobre, porém sincero e a gradicido, tem algum prestimo, os Cratenses dispõem da vontade do abaixo assignado, que a qualquer parte a que a sorte o levar lá mesmo, se lembrará deste lugar com saudades, bem dizendo o tempo que aqui esteve.

O abaixo assignado a todos se dirigindo, a todas diz oa Deos da dissipida.

Quartel na Cidade do Crato 16 de Julho de 1857.

O Capitão João Baptista de Mello.

O abaixo assignado, fas sciente ao respeitavel publico, que no ultimo de Junho passado, findou-se o segundo exercicio da arrecadação dos impostos gerais desta comarca; pelo que avisa a todos os devedores da Taxa de 2\$000 rs. sobre os escravos residente nos limites desta Cidade queirão vir satisfazer a importancia das mesmas na estação Fiscal, sob pena, de executivo na forma da Lei.

Crato 7 de Julho de 1857

O Procurador do arrematante

Vicente José Monteiro.

Bacalhão a cento e sessenta reis a libra, para liquidação, em casa do abaixo assignado.

Crato 8 de Julho de 1857.

Antonio José de Carvalho.

No sitio Grangeiro de Joaquim Lopes Reimundo do Bilhar, e se vende Aguardente de Cana, e de mel a 1\$000 a Canada, e despaixa por dia e noite mais de 100 Canadas, quem pretender se dirija ao Administrador Francisco José de Macedo.

Eugenio Nunes do Nascimento, tem um alambique, que, entre dia e noite, faz setenta canadas de aguardente de optima qualidade, e modico preço. Quem pois gostar do bom e barato, e de ser dispaixado com prestesa, a qualquer hora que ali chegar, derija-se a casa do annunciante no seo sitio 2.º Graçalo.

Impresso por Jerônimo Brito de Sá.